



ARMANDO FERNANDES

PEDIATRA

URL: <http://cptul.orgfree.com>

Email: cptul.armando.fernandes@gmail.com

SÍNDROME BOCA, MÃOS E PÉS ("Doença boca, mãos e pés")

A síndrome boca, mãos e pés é uma doença viral (Coxsackie A16 (mais frequente), A2, A4 ao A10, B2, B3 ou B5, Enterovírus A71, entre outros), muito contagiosa, transmitida por via fecal-oral e atingindo principalmente crianças com idade inferior aos cinco anos.

PERÍODO INCUBAÇÃO: 3-7 dias

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS:

Estomatite vesículo-ulcerativa* (que provoca dor na boca e recusa alimentar).

Exantema papular ou vesicular nas mãos e nos pés* (também nádegas e virilhas).

Odinofagia (vulgo "dores de garganta").

Vómitos e diarreia.

Manifestações sistémicas ligeiras (febre (pode persistir 4 a 5 dias) e mal-estar).

A doença pode levar à perda das unhas das mãos e pés num período médio de quatro semanas, não sendo doloroso e voltando as unhas a crescer rapidamente.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL:

Outros vírus, como o Echovirus 1, 4, 7 ou 19 ou o Enterovírus A71 também podem causar a mesma síndrome, com sinais e sintomas muito semelhantes.

COMPLICAÇÕES:

Desidratação (a recusa alimentar intensa pode levar, muito raramente, a situações de desidratação/hipoglicemia com necessidade de internamento).

Outras: infeções bacterianas secundárias das lesões da pele, meningite asséptica, encefalite, paralisia flácida aguda, pneumonia, miocardite, etc.

TRATAMENTO:

A terapêutica é essencialmente sintomática.

Se febre ou dores na cavidade oral, dar regularmente paracetamol e/ou ibuprofeno.

Não insistir na alimentação sólida, oferecendo líquidos e alimentos moles. Os líquidos ou as papas devem estar frios ou mornos.

Evitar os alimentos ácidos, salgados ou picantes.

Antes das refeições, aplicar nas gengivas pomadas analgésicas (Pansoral[®], etc.).

Nas lesões cutâneas pode aplicar-se o Cytélium Loção Secante[®].

PROGNÓSTICO:

A síndrome boca, mãos e pés é geralmente autolimitada, com duração inferior a uma semana

PREVENÇÃO E EVICÇÃO ESCOLAR:

Medidas de higiene geral, nomeadamente a lavagem frequente das mãos das crianças (especialmente após ter ido à casa de banho) e dos profissionais de educação, cuidados adequados no manejo das fraldas sujas, etc.

É aconselhado a criança não voltar à escola até ficar apirética durante pelo menos 24 H e/ou desaparecimento do enantema ("lesões") da boca.

Última actualização em 24-07-2018

* Geralmente desaparece em 7 a 10 dias